

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS EM PRUDENTÓPOLIS-PR: Estudo Preliminar

METHODOLOGY OF EVALUATION AND HIERARCHY OF TOURIST ATTRACTIONS: A Preliminar Study

Joélcio Gonçalves Soares¹

Poliana Fabíula Cardozo²

RESUMO

O turismo tem se apresentado como uma opção para investimentos tanto no setor público como privado. Contudo, para que os investimentos no setor tenham sucesso, o planejamento turístico apresenta-se como uma ferramenta indispensável, no sentido de otimizar o uso dos recursos e protege-los dos danos causados pelo turismo. Nesse sentido, a avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos figuram como informações auxiliares fundamentais para o planejamento, orientando o processo. Este estudo pretende apresentar metodologias de avaliar e hierarquizar atrativos turísticos, tendo como foco os atrativos da cidade de Prudentópolis, Pr.

Palavras-chave: avaliação e hierarquização; atrativos turísticos; Prudentópolis, Pr.

ABSTRACT

The tourism has presented as an option for investments in such a way in the public sector as private. However, so that the investments in the sector have success, the tourist planning is presented as an indispensable tool, in the direction to optimize the use of the resources and protects them of the actual damages for the tourism. In this direction, the attractive evaluation and hierarchy of the tourist appear as basic information auxiliary for the planning, guiding the process. This study it intends to present methodologies to evaluate and to hierarchy attractive tourist, having as focus the attractive of the city of Prudentópolis, in Paraná State.

Key words: evaluation and hierarchy, tourist attractions, Prudentopolis City, Parana State.

¹ Acadêmico do curso de bacharelado em turismo da Unicentro/Irati. Bolsista de iniciação científica do programa da Fundação Araucária – Paic. E-mail: joelciosoaresh@yahoo.com.br

² Bacharel e mestre em turismo (Unioeste/UCS), doutoranda em geografia (UFPR). Docente e pesquisadora continuada do curso de turismo da Unicentro/Irati. Orientadora da pesquisa de iniciação científica. polianacardozo@yahoo.com.br

Introdução

O turismo tem se apresentado como uma opção viável para aplicação de investimentos, tanto que são realizados trabalhos públicos nas diferentes esferas, tais como a criação de políticas de apoio ao desenvolvimento da atividade. Além disso, os governos municipais, estaduais e federais apresentam documentos para a implantação destas políticas de forma macro, não deixando de dar ênfase aos programas e projetos, onde se concretizam as ações dentro dos municípios. A atuação governamental nunca foi tão significativa, e está fazendo com que todos os municípios se mobilizem em prol de conseguir sua parte dentro do cenário e também trabalhar o turismo e desenvolvê-lo, para em contra partida usufruir de seus benefícios. É algo inovador, que vem mudando a imagem da atividade dentro e fora do país, embora em algumas regiões esta mudança se dê de forma menos ágil ou perceptível.

No entanto para a atividade se desenvolver de forma correta sem acarretar danos ao espaço que ocupa, precisa ser planejada de forma responsável, visando ao bem estar da comunidade receptora e a proteção dos atrativos, minimizando os impactos, em qualquer que seja a segmentação de turismo a ser trabalhada. No Brasil é comum ver espaços turísticos que foram crescendo de forma desordenada sem existência de planejamento, muitos estão seguindo com a atividade massificada, outros estagnados quanto ao seu desenvolvimento, e ainda há aqueles em total declínio. Já a solução para estes problemas está longe de ser alcançada, em alguns casos, pela falta de recursos, e em outros pela falta de pessoas capacitadas atuando, isto tanto em âmbito público como privado.

O presente trabalho tem por intuito apresentar uma comunicação preliminar da pesquisa de iniciação científica que está sendo desenvolvida no município de Prudentópolis (Paraná), a qual tem por objetivo geral, estudar as possibilidades de avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos do município, e como específicos, avaliar o inventário turístico municipal (ITM); atualizar o ITM no que diz respeito a atrativos turísticos; e aplicar a metodologia de avaliação e hierarquização de atrativos utilizada pela Secretaria de Estado

do Turismo do Paraná, assim podendo a partir do uso da mesma atestar quais são os pontos positivos e negativos apresentados pela metodologia.

1. Metodologia da Pesquisa

A realização dessa pesquisa implica duas etapas, com metodologias diferentes, conforme sua função em relação aos objetivos propostos pela mesma.

Primeira etapa: já foi realizada e consistiu na pesquisa bibliográfica e documental sobre o município trabalhado e os temas teóricos de interesse do planejamento turístico e de avaliação e hierarquização de atrativos turísticos;

Segunda etapa: se encontra em andamento, e consiste no levantamento de dados primários composto pelas seguintes fases:

- a) Caracterização dos atrativos turísticos no município;
- b) Análise do Inventário Turístico Municipal (ITM);
- c) Registro fotográfico; e
- d) Aplicação dos formulários de avaliação e hierarquização da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU).

1.1. Metodologia de avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos da SETU – Secretaria de Estado do Turismo do Paraná

A matriz consiste na avaliação dos seguintes fatores:

Acesso, peso 4: este é avaliado com base no acesso mais utilizado pelo visitante para chegar até o atrativo, independente da localização do mesmo, no caso se ele fica na área rural ou urbana. O rodoviário é avaliado pela suas condições entre bom 3 pontos, regular 2 e ruim 1 ponto. Se acaso houver a existência de acesso por meio aéreo, marítimo/fluvial ou ferroviário são atribuídos 3 pontos se inexistir nenhum ponto.

Transporte, peso 3: é avaliado o transporte regular que poderá levar o turista para o atrativo, podendo este ser rodoviário, ferroviário, hidroviário e/ou aéreo, se avalia o mais utilizado se acaso existir mais de um tipo, atribuindo 3 pontos se for bom, 2 se for regular, 1 se for precário e nenhum ponto se inexistir.

Equipamentos e serviços, peso 3: avaliam-se todos os equipamentos e serviços turísticos instalados no atrativo, que contribuam para sua valoração e facilitem o uso e a permanência dos visitantes no local, para isto são observados alguns aspectos. Para receber 3 pontos é necessária a existência de sinalização, monitor/guia local, local de alimentação, serviços de limpeza, instalações sanitárias e integrar roteiros turísticos comercializados; para receber 2 pontos somente sinalização, serviços de limpeza, instalações sanitárias e monitor/guia local; para receber 1 ponto sinalização e serviços de limpeza; não será atribuído ponto para o atrativo que não possuir nenhum dos serviços que foram citados.

Valor intrínseco do atrativo, peso 10: é o valor do atrativo em si, será obtido através da avaliação das características relevantes. Para isto, se poderá comparar o atrativo avaliado com outro que apresente características homogêneas. Quanto a pontuação poderá variar de 1 a 4 pontos, sendo 4 pontos se for de acordo com a análise muito interessante, 3 interessante, 2 interessante relativo e 1 ponto para pouco interesse.

A partir da avaliação de todos estes itens, se chegará através de determinados cálculos ao índice do atrativo, e com base neste saberá qual é a hierarquia do atrativo.

2. Reflexões teóricas

No turismo toda atividade, de acordo com sua segmentação e seu tipo de planejamento, irá exigir a busca de dados por meio de pesquisas diversas. Estes dados devem ser consistentes e confiáveis, calcados em fundamento teórico.

2.1 Planejamento turístico

São muitas as definições de planejamento, assim como são muitas as ênfases do mesmo. Mas de maneira geral, Ruschmann e Widmer (2000, p. 66) o explicam: “consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos”. Outras definições de planejamento fazem alusão à idéia de: sistema; processo de

determinação de objetivos; mecanismo orientado para o futuro; e processo contínuo (BARRETTO, 1991). Desta forma, e lançando um olhar sobre o turismo, o planejamento aponta como uma ferramenta indispensável para o manejo sustentável da atividade. Pois é com medidas racionais e previstas que se trabalha em harmonia, ainda que relativa, com o meio, de modo a preservar o turismo do próprio turismo e para o turismo. Pois sem o planejamento, corre-se o risco de o crescimento desordenado da atividade turística atentar contra a atratividade dos recursos e das localidades. Isso posto, o planejamento turístico é compreendido, por Ruschmann e Widmer (2000, p. 67) como sendo o processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade. É dizer que para as autoras, o planejamento turístico pretende dispor positivamente as ações dos sujeitos sobre uma localidade ou mesmo um recurso turístico com objetivos calculados, a fim de proteger o recurso propriamente dito, ou mesmo de aperfeiçoar (tanto no sentido de ampliar, como de refrear, ou ainda em sentido estrito) seu uso turístico.

2.1 Avaliação e hierarquização de atrativos turísticos

Para a composição desta reflexão pesquisaram-se aspectos da avaliação e hierarquização de atrativos turísticos, onde, foram levantados dados de alguns autores os quais apresentam diferentes opiniões, algumas similares nos seus métodos e matrizes de avaliação, não deixando de possuir algo diferenciado em cada metodologia exposta. A seguir será apresentada uma síntese do que foi exposto pelos autores pesquisados para a revisão que ora se apresenta, e quais são os pontos positivos de algumas técnicas de avaliação assim também como os problemas percebidos.

Inicia-se esta explanação expondo o modelo apresentado por Ruschmann (1997) no qual a autora não se detém em trabalhar profundamente o aspecto da avaliação, na verdade ela simplesmente se baseia no método apresentado pelo CICATUR/OEA (Centro Interamericano de Capacitação

Turística da Organização dos Estados Americanos), e justifica a importância da avaliação, mas não aponta uma forma de fazê-la, apresentando na íntegra a hierarquização dos atrativos, com base na metodologia do CICATUR, mas não avança em metodologias próprias. Dessa forma, percebe-se que a metodologia apresentada de forma geral não é de grande valia, já que não é explicitado em detalhes como se daria a realização do trabalho de avaliação e hierarquização.

Já em Beni 2005, pode-se ter uma visão mais clara da avaliação, uma vez que este autor apresenta metodologia para avaliação, diferente de Ruschmann (1997). Para Beni a avaliação é feita com base em alguns pilares, quer sejam: acesso; transporte; equipamentos e serviços turísticos; e valor intrínseco do atrativo, o método é em partes similar com o da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná, apresentado numa das seções anteriores deste trabalho. A avaliação se dá da seguinte forma:

Acesso: Neste é avaliado como se encontram as vias de acesso, os meios pelos quais se chega a determinado atrativo, localizado fora e/ou na área urbana e se atribui pontos com base nos seguintes parâmetros:

Rodoviário: Bom: 3 pontos; Regular: 2 pontos; e Ruim: 1 ponto.

Aéreo e marítimo/fluvial e ferroviário: Existente: 3 pontos; e Não existente: 1 ponto.

Transporte: É avaliado o tipo de transporte mais utilizado para se chegar a determinado atrativo, a pontuação segue os seguintes parâmetros: Existência: 3 pontos; e Não existência: 1 ponto.

A pontuação não é cumulativa.

Equipamentos e serviços turísticos: Todos devem ser incluídos na avaliação desde que estejam instalados no atrativo, que contribuem para sua valorização e facilitam o uso e permanência dos visitantes no local. Quanto a pontuação: Bom: 3 pontos; Ruim: 1 ponto.

Valor intrínseco do atrativo: É o valor em si que o atrativo possui, o qual será obtido através da avaliação de todas as suas características relevantes, e através da análise comparativa com outro atrativo que possua características homogêneas, e com projeção em nível nacional e/ou internacional. O seu valor em pontos irá variar de 0 a 4 pontos.

Segundo Beni (2002, pg. 388), “na avaliação do valor intrínseco, deve-se considerar, além de suas características relevantes, o fator subjetivo do atrativo, para qualificar sua beleza, a paisagem, sua imagem no mercado, a demanda efetiva e potencial”.

Pode-se ver que Beni (2002), apresenta de forma mais detalhada sua matriz de trabalho de avaliação e hierarquização dos atrativos, se comparada com a de Ruschmann (1997). No entanto o modo referido às hierarquias segundo a atração dos atrativos, por exemplo, em nível internacional, nacional, e local são muito parecidas senão similares à apresentada pela autora (1997), a diferença é que Beni apresenta hierarquias de 1 a 4, e com pontuação, onde determina um certo número de pontos a ser atingido na avaliação para fazer parte de determinada hierarquia, uma análise quantitativa e qualitativa, mais pertinente já que oferece dados mais consistentes. Já Ruschmann apresenta as hierarquias de 0 a 3 sem haver necessidade de pontuação para atingir determinada hierarquia como o autor citado anteriormente, portanto uma análise somente qualitativa, não tão pertinente como a de Beni já que oferece dados menos consistentes.

Um método mais amplo é o apresentado por Boullón (2005), onde coloca uma matriz de análise de municípios turísticos, o que pode ser considerado mais pertinente que os citados anteriormente, em função da sua avaliação abranger mais pontos, até porque o espaço avaliado é maior para este autor, não somente um atrativo mas sim toda a estrutura que engloba o turismo no município, a avaliação do todo para o planejamento. Na sua avaliação ele também como Beni (2002) se apóia em alguns fatores específicos que serão descritos a seguir:

Hospedagem: Este ele coloca como fator mais importante da análise, divide este entre hoteleiro, extra-hoteleiro e parahoteleiro. É levado em conta para determinar a pontuação a capacidade de hospedagem no caso o número de leitos de todos os equipamentos existentes no município. A pontuação é determinada em estrelas de 1 a 5, e a partir desta é atribuída outra pontuação de 20 a 300

Equipamentos de A&B: Para a avaliação destes o autor não leva em conta a tipologia dos estabelecimentos, o fator analisado está relacionado à qualidade dos serviços. Divide em 3 hierarquias os serviços.

Equipamentos de entretenimento: Analisa a atribuí pontos de acordo com sua tipologia e sua abrangência dentro do mercado turístico.

Oferta de outros serviços: Nesta avaliação entram somente os equipamentos considerados importantes dentro do uso turístico.

Avaliação dos atrativos: Segundo Boullón (2005, pg. 118) “em toda cidade se observa uma tendência a superestimar seu patrimônio”, e que, “a fim de evitar as deformações a que pode conduzir esta tendência, deve-se aplicar os critérios de avaliação de um atrativo em relação a sua capacidade para atrair os diferentes tipos de mercado”, ou seja classificação é feita a partir da demanda segundo a origem do mercado emissor, outorgando a cada um a pontuação que consta no quadro a seguir:

Hierarquias	Valores	Tipos de Mercados
IV	3.000	Receptivo não limítrofe e limítrofe
III	200	Receptivo fronteiriço e interno nacional
II	10	Interno zonal
I	1	Interno local

Tabela 23 - Avaliação dos atrativos turísticos
Fonte: BOULLÓN, 2005, pg. 118

Assim como Beni (2002), Boullón (2005) chega aos níveis de hierarquização, por meio da somatória e divisão dos pontos atribuídos aos fatores avaliados, sendo de uma forma distinta da do outro autor, já que, a pontuação oferecida pela matriz de Boullón diferencia-se da de Beni, mas de toda forma, os dois autores chegam à hierarquização a partir dos pontos da avaliação, já que para cada hierarquia é exigido um número de pontos. Neste caso pode-se afirmar que Boullón (2005) apresenta um método pertinente que fornece ferramentas para a identificação e análise do potencial turístico de localidades receptoras que em partes simplifica a pesquisa, e também facilita tal avaliação.

Após a exposição destes três autores, apresenta-se o método, que se pode considerar o mais completo dentro dos analisados e colocados até agora, já que a dimensão do mesmo abrange de forma macro vários fatores de

avaliação, este que foi desenvolvido por Almeida (2006), com base em alguns estudos passados como, a metodologia de inventário da oferta turística da então Empresa Brasileira de Turismo (1984 *apud* Almeida 2006, pg. 189), uma proposta de Leno Cerro (1993, *apud* Almeida 2006, p. 189), que acrescenta um nível à hierarquização estabelecida pelo CICATUR/OEA. Além de outros fatores, terem sido colocados em sua matriz com base nos citados, grande parte da mesma foi idealizada pelo próprio autor. A proposta inclui-se, segundo a classificação de Smith (1992, *apud* Almeida, 2006 p. 188), dentre os “métodos e técnicas de investigação descritiva de lugares, mais especificamente, na categoria dos métodos separativos de inventário de recursos” e, segundo Leno Cerro (1993, *apud* Almeida p. 188), consiste em uma avaliação analítica do potencial turístico. A matriz é aplicável para a avaliação do potencial de comunidades receptoras, a partir desta é avaliado:

Atrativos turísticos: Para a análise os atrativos são divididos em: naturais, histórico culturais, manifestações de usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados, assim são atribuídos pontos de acordo com a atração que os mesmos possuem, no caso em nível internacional, nacional, regional, se atrai por si só ou em conjunto com outros atrativos, ou se complementa um de maior hierarquia. A pontuação é de 1 a 5.

Equipamentos e serviços turísticos: A pontuação é atribuída de acordo com a capacidade, estrutura e qualidade dos mesmos. São divididos em: meios de hospedagem, alimentação, equipamentos de entretenimento e outros serviços de uso turístico. A pontuação é atribuída para cada tipo de equipamento, esta varia de 1 a 5.

Infra-estrutura de apoio turístico: A análise é feita com base na estrutura e qualidade dos serviços e a pontuação atribuída a cada um especificamente, e vai de 1 a 5. São os seguintes: serviços urbanos (abastecimento de água, rede de esgotos, limpeza pública, e energia elétrica); sistema de transportes; sistema de comunicações; sistema de segurança; e equipamento médico-hospitalar.

Quanto a infra-estrutura de acesso, se analisa através da estrutura existente e das condições de atendimento à população, com pontuação de 1 a 5, dividido da seguinte forma: acesso rodoviário à localidade; vias de circulação Interna; e condições das vias de acesso e dos recursos, serviços e instalações de apoio a veículos (sinalização rodoviária e turística, postos de abastecimento e serviços etc.).

Órgãos de cunho normativo-institucional: Os órgãos são divididos de acordo com sua abrangência, da seguinte forma: existência e atuação do órgão oficial de turismo; existência e atuação do conselho municipal de turismo; existência e gestão do fundo municipal de turismo; e existência e atuação de outras organizações não governamentais de fomento e promoção do turismo.

A pontuação é atribuída de acordo a atuação de determinado órgão dentro do turismo na localidade. A pontuação e de 0 (caso inexista ou não atue determinado item analisado) se não for dessa forma serão atribuídos 2, 3, 4 ou 5 pontos, de acordo com os itens exigidos citados anteriormente.

Quanto a seus instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada do turismo, são divididos para avaliação da seguinte forma: existência de plano de desenvolvimento turístico/plano diretor de turismo em vigor; existência de legislação turística, urbana, ambiental e/ou de proteção ao patrimônio e de mecanismos de fiscalização do cumprimento da legislação; existência de créditos e/ou de incentivos fiscais ao desenvolvimento turístico; e inserção do município em planos, programas e/ou projetos de desenvolvimento turístico de âmbito estadual, regional e/ou nacional.

A avaliação dos pontos citados se dá da seguinte forma: Se determinado item citado esta em vigor recebe 5 pontos, se existe mas não esta em vigor ainda 3 pontos, se inexistente nenhum ponto.

Quanto a sua comunicação e distribuição são divididos da seguinte forma para a avaliação: possibilidade de integração do município em roteiros e/ou circuitos; e ações de divulgação.

A avaliação dos pontos citados se dá da seguinte forma: se determinado item citado esta em vigor recebe 5 pontos, se existe mas não esta em vigor ainda 3 pontos, se inexistente nenhum ponto.

Planejamento turístico participativo: A avaliação se dá quanto ao nível de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolvimento do turismo. A pontuação atribuída é: 0, 2, 3, 4 ou 5.

Outros fatores: os quais são pertinentes ao processo de planejamento e/ou desenvolvimento turístico da localidade como: proximidade da demanda onde se avalia de acordo com a distância dos principais centros emissores regionais; disponibilidade de áreas para expansão, onde avalia existência de áreas para expansão dos atrativos e/ou dos equipamentos turísticos; disponibilidade de mão-de-obra onde avalia de acordo com a existência de mão-de-obra em quantidade e qualidade para atendimento ao turista. Pontuação de 1 a 5 de acordo com parâmetros anteriormente citados.

A partir da análise dos fatores descritos anteriormente, far-se-á a somatória de todos os pontos atribuídos a cada parâmetro analisado, e em seguida uma média por cada um destes, ou seja, se terá uma média referente a cada parâmetro avaliado, ao final se fará a média tendo em vista nos cálculos a média de todos os itens analisados e assim se chegará ao número, no caso a média final a qual irá demonstrar qual é o potencial turístico da localidade.

O autor, como citado anteriormente, no que diz respeito à avaliação dos atrativos, se baseou em uma proposta de Leno Cerro (1993, p.48 *apud* Almeida), que acrescenta um nível à hierarquização estabelecida pelo CICATUR/OEA, mesmo assim os cálculos referentes a hierarquização que seriam feitos em relação aos resultados obtidos com a avaliação a partir da matriz não foram apresentados, pois segundo Almeida (2006) afirma em sua tese doutoral, estes não são necessários já que o principal item a ser testado em sua matriz, dizia respeito à avaliação e não a hierarquização.

Quanto à avaliação Ruschmann (1997, pg. 142), coloca que:

a avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade, e fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a quantidade e a qualidade dos equipamentos e da infra-estrutura por instalar.

Ou seja, a partir da avaliação serão obtidos documentos importantes, que serão usados na hora de planejar e determinar as ações de implementação e sua abrangência dentro da comunidade e/ou espaço onde se encontra determinada atração.

Quanto à hierarquização, Beni (2002, pg. 388) expõe que “é o processo que permite ordenar os atrativos de acordo com sua importância turística”, no caso a partir desta será organizado os atrativos existentes, e se dará valor ao atrativo através dos resultados obtidos na avaliação, e assim se terá qual é a sua importância no contexto do turismo onde o mesmo se insere, com base em critérios de determinada metodologia ou matriz de hierarquização. Assim se poderá dar preferência na hora de planejar de acordo com o potencial e a hierarquia do atrativo.

Portanto a matriz apresentada por Almeida (2006) embora apresente inúmeras qualidades e pontos positivos quanto à avaliação a mesma não atende a pesquisa aqui proposta, já que não apresenta metodologia relacionada no que diz respeito à hierarquização.

Em fato as várias formas de avaliação são pertinentes, mesmo que de alguma forma ou de outra haverá a necessidade de estudar o local a ser avaliado e aplicar uma metodologia que seja adequada da melhor forma ao mesmo. Se necessário também se pode trabalhar a associação de duas ou mais matrizes que apresentam características similares em partes, fazendo com que haja um maior número de possibilidades de avaliação.

3. Análise dos Dados:

A atividade turística no município de Prudentópolis se caracteriza pela exploração das áreas naturais, a qual apresenta potencial indiscutível para desenvolvimento, tanto em termos qualitativos (valor intrínseco) como quantitativos (o número de atrativos e recursos). Existem atrativos urbanos, nos quais a visitação é considerável, apesar de ser pequena em relação à demanda que busca pelas áreas naturais. Entretanto, na área urbana têm-se a disposição dos visitantes um maior número de equipamentos e serviços se

comparado com os de área natural, podendo levar a uma melhor avaliação dos recursos urbanos frente aos naturais.

Nos atrativos naturais, poucos apresentam equipamentos para a recepção do turista, e normalmente onde há instalações, estas possuem deficiências que fazem com que o turista não seja recebido de forma adequada. Ainda pesam sobre os atrativos naturais a precariedade de acesso a muitos deles, com estradas não pavimentadas e em condições difíceis, bem como trilhas de ingresso que não primam pela permissibilidade de fruição a qualquer tipo de visitante, sendo limitadora a muitos grupos pelas condições. Estes são alguns pontos que foram observados no trabalho que foi realizado até momento.

No entanto a pesquisa de avaliação que ora se apresenta nesta comunicação se encontra em desenvolvimento, na parte relacionada a avaliação, sendo que esta já foi iniciada em uma primeira visita, particularmente no que tange à avaliação e hierarquização de atrativos turísticos não urbanos. Pode-se mencionar como os atrativos já pesquisados e as localidades onde se situam: Salto São Sebastião (Linha Paraná); Salto Manduri – Recanto Rickli (Manduri); Salto Barão do Rio Branco (Manduri); Igreja Arcanjo de São Gabriel (Nova Galícia); Recanto e Ilha Cassiano (Barra Bonita); Salto São João (Barra Bonita); Igreja Cristo Rei (Linha Barra Bonita); Recanto Perehouski (Linha Paraná); Salto Mlot (Linha Paraná); e Igreja Nossa Senhora do Patrocínio (Linha Esperança).

Reside a expectativa dos autores quanto à finalização da pesquisa e mensuração dos dados, para colocar em hierarquia os atrativos, e traçar um paralelo entre os atrativos urbanos e os naturais. Esse paralelo é de relevância para orientar a reflexão sobre o planejamento e *marketing* e promoção turísticos local, que apontam sobremaneira para os atrativos naturais, mesmo sem ter sido feito ainda um estudo sobre as condições dos mesmos.

4. Considerações Finais:

O planejamento turístico se configura como ferramenta primordial para o desenvolvimento da atividade, pois este ordena as ações do homem sobre o

espaço trabalhado. E a partir de ações proposta pelo processo criam-se facilidades para tornar o espaço mais acessível para os turistas, no caso no que tange a acesso do pólo emissor até o receptor e equipamentos e serviços turísticos de forma geral. No entanto para trabalhar o planejamento há necessidade de avaliar os atrativos e colocá-los em uma ordem de importância divididos em hierarquias, para que se priorizem os que possuem mais potencial de desenvolvimento, no momento de determinar os investimentos e as ações, que refletirão no futuro do produto turístico da localidade.

A partir dos pontos apresentados, e das análises que foram feitas até o momento nota-se como é importante avaliar os atrativos e hierarquizar os mesmos, tanto no que tange ao planejamento, como ao próprio atrativo, e por que não citar a comunidade receptora, já que muitas vezes pela falta de visão dos que planejam a atividade, muitos atrativos de alta hierarquia ficam a mercê dos impactos e das atividades desorganizadas, fazendo com que a comunidade também perca com isso, quando poderia envolver-se no processo de planejar. Portanto a avaliação se torna uma ferramenta indispensável já que com os documentos gerados irá aumentar as ferramentas do planejamento, fazendo com que o futuro empreendimento tenha sucesso.

No entanto, no caso de Prudentópolis e a situação em que se encontra o turismo local, se anteriormente tivesse sido realizada uma pesquisa com base em fundamentação e documentos que apresentem aparato para tal fim, talvez estes problemas não existissem. Estes documentos dizem respeito aos de base do planejamento que muitas vezes são deixados de lado por muitos planejadores.

A avaliação tem como pertinência ímpar para o planejamento turístico, quando por meio do ITM lança um olhar criterioso ao atrativo e/ou recurso, olhar esse que permite refletir sobre a qualificação dos mesmos, possibilitando a orientação do planejamento turístico na intenção de otimizar seu uso. Já a hierarquização dá a chance de um destino olhar seus atrativos de forma hierárquica e dessa feita focar a concentração de esforços de planejamento sobre os mesmos; ainda hierarquizar franqueia à localidade receptora analisar com mais critérios seu lugar no mercado.

Assim sendo, este trabalho aqui apresentado é de suma importância para o destino turístico Prudentópolis, para que este possa refletir sobre as condições de seus atrativos/recursos (melhorando os primeiros e iniciando os trabalhos para converter os segundos em primeiros), no sentido de ampliar a experiência turística de seus visitantes, e quiçá captar outros nichos de mercado. No mesmo sentido, ainda o destino deve a partir dessa, e outras análises, compreender o mercado em que está inserido, e conhecer de forma fundamentada seus concorrentes potenciais.

A possibilidade de desenvolvimento apresentada é grande, o município possui atrativos ímpares quanto à parte natural, como é denominada a Terra das Cachoeiras Gigantes, a cultura ucraniana preservada, e representada na vivência de seu povo, nos seus ritos e sua religião, e no patrimônio arquitetônico representado pelas igrejas, que são ícones dentro do município. Contudo exige o mais rápido possível, ações planejadas para mudar este perfil do município de forma positiva, melhorando a questão da receptividade e facilidades para os turistas. Se trabalhado de forma organizada e planejada, poderá ser um destino turístico relevante dentro do Estado do Paraná.

Referências:

ALMEIDA, Marcelo. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Tese de doutorado Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização do turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.

BENI, Mário. **Análise estrutural do turismo**. Senac: São Paulo, 2003.

BOULLÓN, Roberto C. **Os municípios turísticos**. Bauru: Edusc, 2005.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. **Inventário Turístico Municipal**. Cd-rom, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Orientações para gestão do turismo municipal**. 2005

RUSCHMANN, Dóris V. **Planejamento sustentável do turismo**. Campinas: Papyrus, 2001.

_____.WIDMER, Gloria M. **Planejamento turístico**. In: ANSARAH, Marília. **Turismo: como aprender como ensinar**. Vol 2. São Paulo: Senac, 2000.